

PLANO GERAL

(à direita)

escala 1:2000

PRAÇA

1. Esplanada diagonal
2. Bosque húmido
3. Largo da Muralha

ENVOLVENTE

4. Edifícios da EPUL
5. Torre da Pêla
6. Largo São Domingos

7. Praça da Figueira

8. Praça do Rossio
9. Largo da Capela
10. Jardim da Graça

11. Castelo de São Jorge

12. Av. da Liberdade

--- Centralidades urbanas

— Ligações pedonais / corredores verdes



CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ



Diagonal Martim Moniz, um articulador polivalente

O principal elemento do desenho do Martim Moniz é uma **linha diagonal que une os dois troços da rua da Palma longitudinalmente**. A diagonal é uma linha que articula e pondera uma série de questões da envolvente:

01. Anuncia um reforço visual do Corredor Verde Central, unindo o troço sul da Rua da Palma à Av. Almirante Reis, e inaugurando uma perspectiva visual que religa o sul ao norte;

02. Privilegia a continuidade pedonal da Rua da Palma ao longo da frente poente;

03. Integra também o eixo do Corredor Verde de Monsanto, reforçando a ligação da Praça com a R. Dom Duarte, que é o principal articulador entre o Martim Moniz, a Praça da Figueira e a Praça do Rossio, e a Av. da Liberdade;

04. Remete-nos ao antigo traçado em diagonal da Rua da Palma que antes passava pelo local, aludindo a um palimpsesto histórico e surgindo como uma mediadora do passado e do futuro;

05. Desenha a esplanada da Praça, que é uma área para eventos cívicos voltada a poente, integrando-se à zona de acalmia;

06. Exalta a Torre da Pêla, já que a esplanada funciona como um grande adro da torre da Muralha Fernandina;

07. Arranja os usos da Praça, definindo uma área seca a poente e uma área ajardinada a nascente;

08. Ordena usos conflitantes e simultâneos nestas duas áreas, como jogos de críquete x parque infantil, áreas de sol x áreas de sombra, áreas ativas x áreas de contemplação e descanso;

09. A diagonal permite uma ligação visual perpendicular (em sentido leste-oeste) ao definir um largo que marca a **passagem da muralha fernandina pela Praça**, marcando um eixo de passagem da Torre da Pêla às Escadinhas da Saúde;

10. Valoriza também o largo da Capela Nossa Sra. da Saúde, ao definir um campo relvado em frente ao largo da Capela;

11. Funciona, ao designar a área ajardinada a nascente, como um mitigador das frentes urbanas nascente e sul. Por sua arquitetura carente de unidade, ambas podem ser visualmente amortecidas pela vegetação proposta;

12. A mesma área ajardinada ainda amortece a importância do Edifício de Escritórios e Comércio, que é hoje o principal edifício da Praça para quem transita pelo eixo visual da Av. Almirante Reis;

13. Analogamente, a diagonal e a esplanada valorizam e abrem-se para a frente edificada consolidada formada pelos cinco edifícios da EPUL, a poente;

14. A área ajardinada respeita o sistema de vistas do Castelo São Jorge e da Igreja Nossa Sra. do Monte ao especificar espécies arbóreas de porte médio, que provêm sombra em copas que não ultrapassam os 12 metros de altura;

15. Para os usuários da Praça, a área ajardinada também é um atenuante que amortece o ruído dos carros, autocarros e elétricos que circulam pela via a nascente, que é o segmento com trânsito mais intenso da Praça (segundo o Mapa de Ruído da Cidade de Lisboa).

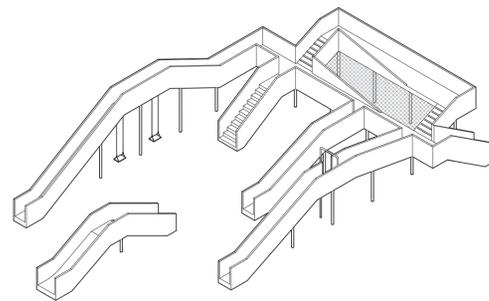




Equipamentos, mobiliário e iluminação

Parque infantil

O parque infantil ocupa o lugar de um dos canteiros e é um complexo de brinquedos de betão projetados especificamente para o Martim Moniz, continuando o repertório de sólidos chanfrados e encostos que desenham os bancos e muretes. É uma escultura lúdica, a um só tempo plástica e funcional, traçada a partir das normas de segurança de equipamentos infantis.



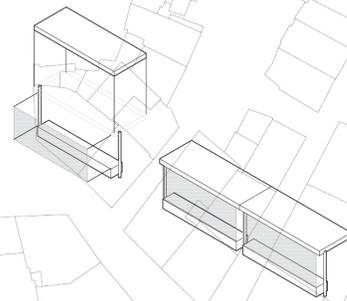
Iluminação

A iluminação do Martim Moniz tem cinco elementos principais:

- Uma extensa malha de postes de 4 metros de altura, que iluminam a esplanada e as calçadas;
- Projetores embutidos nos canteiros, que iluminam as copas das árvores;
- LEDs lineares que acompanham os emissores de vapor no perímetro interno dos canteiros, com o efeito de nuvens iluminadas sobre os bancos e canteiros;
- LEDs de fibra ótica ao longo da fonte da muralha fernandina;
- 6 Postes de 8 metros de altura que complementam os postes baixos.

Abrigos de paragens de elétricos e autocarros

- Estrutura modular com projeção horizontal de 5 x 1,8 m;
- Cobertura em betão armado;
- Proteção posterior e apoio em vidro reforçado;
- Assentos em granito monolítico.



IMPLANTAÇÃO

escala 1:500

PRAÇA SECA

1. Esplanada diagonal (jogos e eventos)
2. Largo da Torre
3. Largo da Muralha
4. Largo da Capela / Rua da Mouraria
5. Zona de acalmia

ÁREAS VERDES

6. Bosque húmido / Esculturas de vapor
7. Prado de sequeiro
8. Relvado
9. Corredor verde

EQUIPAMENTOS

10. Ecoilha
11. Sanitário público
12. Quiosque de apoio

13. Paracidos

14. Parque infantil
15. Fonte da Muralha

CIRCULAÇÃO

16. Ciclovia
17. Rede Gira
18. Carga e descarga
19. Serviço de hotel
20. Táxis
21. Estacionamento de automóveis

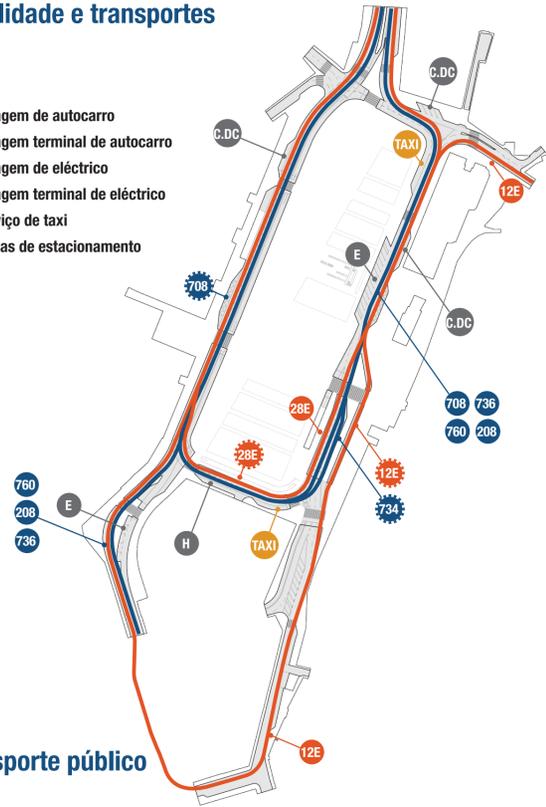
CÁRRIS

22. Parada do eléctrico 28E
23. Paragem terminal do eléctrico 28E
24. Parada do eléctrico 12E
25. Paragem terminal do eléctrico 12E
26. Parada de autocarros
27. Paragem terminal de autocarros



Mobilidade e transportes

- Paragem de autocarro
- Paragem terminal de autocarro
- Paragem de eléctrico
- Paragem terminal de eléctrico
- Serviço de taxi
- Bolsas de estacionamento



Transporte público

Paragens e paradas de autocarros e eléctricos

Eléctricos:

- A paragem terminal do eléctrico 12E permite a acostagem de 2 eléctricos em linha e será na calçada em frente ao Edifício de Escritórios e Comércio. A parada do 12E será na Rua do Arco do Marques do Alegrete.
- A paragem terminal do eléctrico 28E será no lado sul da placa, com desembarque de nível na Praça do Martim Moniz, e permite a acostagem de 3 eléctricos. A parada do 28E também será na Praça, ao lado da rampa a nascente do estacionamento subterrâneo. Desta forma, a fila de embarque será no passeio da Praça sob os novos abrigos. Caso estes abrigos não sejam o suficiente, a fila prolongar-se-á por entre os canteiros assombreados dos bosques húmidos. Esta ripagem do 28E não passa sobre o parque de estacionamento subterrâneo e evita a ligação ferroviária em X.
- A ligação em X é igualmente compatível com nossa proposta, mas a solução apresentada nos parece mais eficiente.

Autocarros:

- A parada em frente à Capela de Nossa Sra. da Saúde concentra os autocarros 760, 734, 708 e 208 e terá novos abrigos para estas linhas.
- A paragem terminal do autocarro 734 a nascente está na ilha em frente ao Edifício de Escritórios e Comércio.
- A paragem terminal do autocarro 708 a poente foi ligeiramente deslocada à norte para desobstruir, visualmente, o eixo Torre da Pêla - Escadinhas da Saúde.
- A via segregada BUS para os autocarros que vem da Rua do Arco do Marques do Alegrete foi mantida, assim como as faixas BUS das outras vias.

- Fluxo pedonal prioritário
- Ciclovia
- ↔ Passadeira em nível da Praça
- ↔ Passadeira em nível da rua
- ⋯ Eixos principais de circulação pedonal

Circulações pedonais e cicláveis

Circuito pedonal

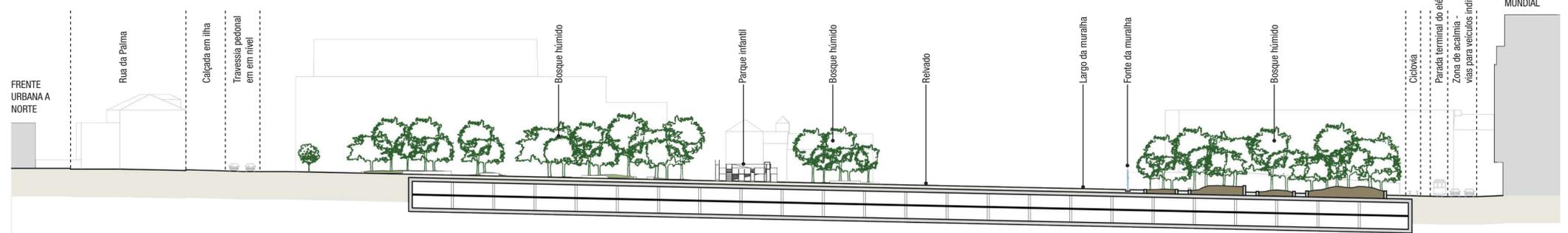
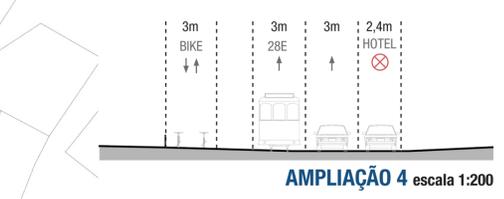
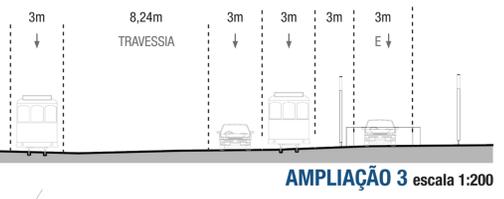
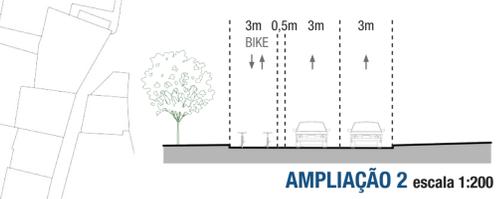
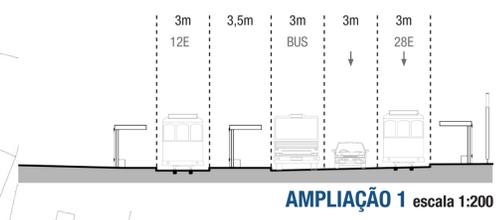
A Praça terá nove passadeiras largas, sendo seis em nível, o que facilitará a integração entre as calçadas da envolvente e a placa central. O troço entre as duas passadeiras da via a poente poderá ser todo em nível, assim configurando-se como uma extensa zona de acalmia adjacente aos edifícios da EPUL.

O desenho da nova placa infiltra-se pelas calçadas adjacentes, conecta-se com os espaços públicos da envolvente, e estabelece um circuito pedonal muito mais fluido e seguro. Ou seja, não há mais o conceito de uma placa central isolada: há uma Praça interconectada que articula diversos circuitos.

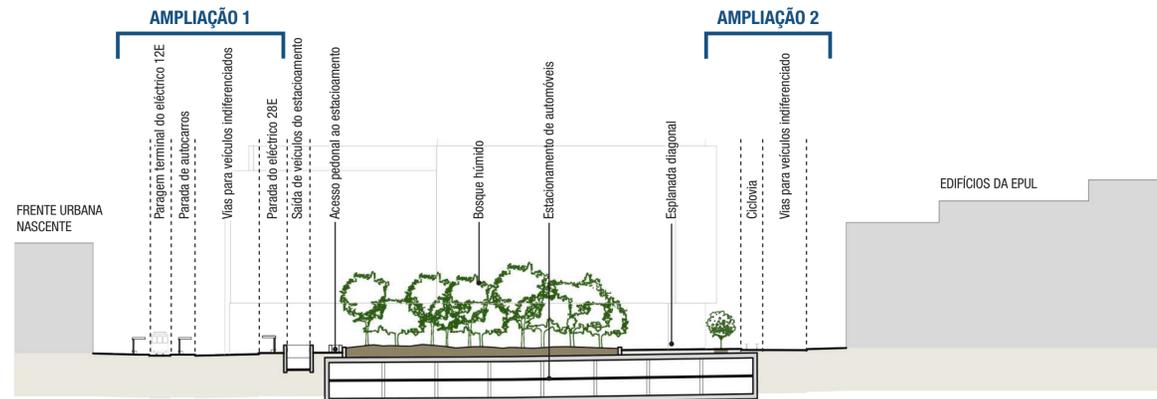
Ciclovia

A ciclovia teve seu traçado deslocado para o poente, assim desafogando o fluxo de veículos motorizados que trafegam pela via a nascente.

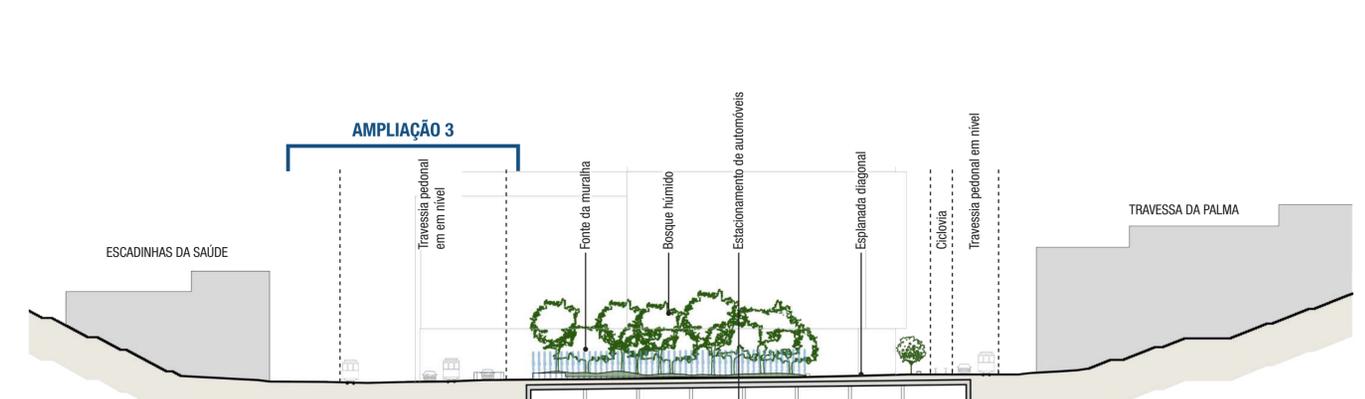
CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ



PERFIL 1 escala 1:500



PERFIL 2 escala 1:500



PERFIL 3 escala 1:500

Estrutura verde

Paisagismo da Praça

O paisagismo se pretende como uma continuidade das espécies que serão mantidas e da envolvente imediata da placa. As espécies arbóreas a preservar são as *Quercus palustris*, algumas *Cercis siliquastrum* e alguns indivíduos já bastante adultos de *Brachychiton populneus*.

O jardim é composto de bosques húmidos (cinco espécies de árvores presentes na arborização urbana da cidade, formando canteiros com elevado grau de cobertura arbórea) e prados de sequeiro (Ecologia 2), duas ecologias sobrepostas e simbióticas.

Vegetação da envolvente

Todas as ruas estreitas que acessam as Centralidades Urbanas (ver painel 1/4) sempre que possível terão novos indivíduos de *Pyrus calleryana* var. *Chanticleer* e *Prunus avium*, continuando a arborização já iniciada nas Escadinhas da Saúde e nas escadarias entre os cinco edifícios da EPUL.

Sistema de águas

Microclima e escultura de vapor

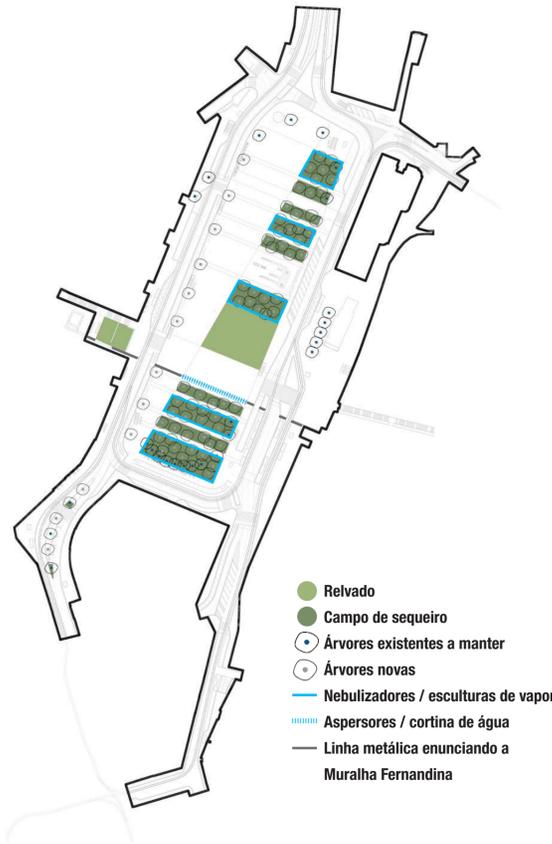
Para combater a ilha de calor urbano de Lisboa, a área ajardinada terá diversos aspersores-nebulizadores para sua climatização.

Os nebulizadores serão iluminados à noite e terão um projeto de iluminação específico, funcionando como uma escultura fluida de vapor e LEDs que alude às forças da natureza (vento, água e luz).

A Muralha Fernandina e a cortina de água

A Muralha será enunciada por uma linha metálica desenhada no piso, ao longo da qual há uma série de aspersores em linha que, quando ativados, formam uma parede vertical de água de 4 metros de altura. Dessa forma, a muralha terá sua presença como uma alusão (uma cortina de água) e como um palimpsesto histórico (a linha metálica, cujo material será uma placa de aço de 80 cm de largura).

O sistema de água da cortina está conectado a uma rede de drenagem e retroalimentação: é um circuito fechado de aspersores em que a água é captada pelos ralos sob as placas de aço, enviada a filtros subterrâneos de limpeza e tratamento para, então, retornar aos aspersores.



Canteiros-murete

O bosque húmido e o prado de sequeiro estão implantados em grandes canteiros cujos limites são desenhados por bancos e muretes de granito. Ambos servem como contentores da terra dos canteiros existentes: além de permitir o aproveitamento dos carvalhos, olaias e brachychitons, bancos e muretes foram imaginados de forma a aproveitar e conter o solo que embasa aquelas árvores. Os dois elementos acomodam-se à topografia pré-existente e por isso desenvolvem-se em perfis cambiantes e adaptativos. **O desnível transversal da Praça, que no desenho atual é vencido por escadas junto às calçadas, será vencido por meio de rampas acessíveis entre os canteiros.**

